

## FATORES CULTURAIS: POTENCIALIDADES OU ENTRAVES NO SETOR MOVELEIRO DO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI-AP?

Alzira Marques Oliveira<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Laranjal do Jari é atualmente o terceiro maior colégio eleitoral do estado do Amapá. Carrega o título de município mais preservado do planeta, porém possui também grandes e relevantes problemas sociais e econômicos que necessitam urgente de proposta de superação. Laranjal do Jari possui suas potencialidades. Em todo o município podem ser encontradas madeiras nobres de grande valor comercial que se for potencializado de forma correta pode alavancar o comércio desse ramo de empreendimento, garantido qualidade de vida a população e sustentabilidade ao meio ambiente. Segundo levantamento feito por consultores do SEBRAE (2000) o município de Laranjal do Jari possuía 18 empreendimentos de movelaria que receberam diversas capacitações direcionadas para esse segmento e por vários motivos esses empreendimentos não lograram êxito. Para justificar o fracasso de investimento no setor de movelaria no município, instituições como SEBRAE<sup>2</sup> Amapá e IMAZON<sup>3</sup> apontam como principais causas dois fatores culturais: individualismo e não aceitação do novo. E partir desses apontamentos que o presente trabalho tem o objetivo de analisar essa situação levando em consideração a expressão cultural do moveleiro nos móveis produzidos.

### METODOLOGIA

Os dados presentes neste trabalho foram extraídos através de uma revisão da literatura nos relatórios do SEBRAE Amapá e IMAZON. O objetivo central da pesquisa foi realizar uma análise baseada nas potencialidades e entraves do setor moveleiro no município de Laranjal do Jari, Estado do Amapá valorizando os aspectos culturais dos moveleiros citados nos relatórios. O *locus* da pesquisa é o município chamado Laranjal do Jari (Figura 1). O município foi criado em 17 de dezembro de 1987, tendo suas origens ligadas a episódios da história de colonização do rio Jari e às influências socioeconômicas decorrentes da implantação e funcionamento do Projeto Jari Florestal. A população estimada em 2005 era de 35.872 habitantes e a área em cerca de 29.699 km<sup>2</sup>, o que resulta numa densidade demográfica média de 1,21 hab/km<sup>2</sup>. Seus limites são Vitória do Jari e Mazagão a norte, Gurupá (PA) a leste e Almeirim (PA) a sul e oeste. (IBGE, 2006)

### RESULTADOS

Os principais estudos sobre o setor moveleiro em Laranjal do Jari apontam como principais entraves a dificuldade de trabalhar o associativismo e a não aceitação do novo, ditos pelos consultores fatores culturais (SEBRAE, 1999, IMAZON, 1999). Para melhor entender a expressão utilizada pelas instituições sobre cultura há necessidades de se entender o conceito de cultura. O filósofo John Locke (1632-1704) em sua obra

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Arranjos Produtivos Locais da UNIFAP

<sup>2</sup> Serviço Brasileiro de Apoio a Micros e Pequenas Empresa

<sup>3</sup> Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia

“Ensaio acerca do entendimento humano” relata que a mente humana não é mais do que uma caixa vazia por ocasião do nascimento sendo dotada apenas de uma capacidade ilimitada de obter conhecimentos através da endoculturação. Mello (1995) salienta que a cultura é simbólica, pois agrega elementos aos quais são atribuídos significados; e é social, uma vez que a transmissão de conceitos sugere a existência de duas unidades – o emissor e o receptor – integrantes, portanto, de um meio social. A cultura também é dinâmica, porque está inserida num meio social sujeito a modificações dos padrões comportamentais, capazes de alterar as manifestações culturais. Quanto ao individualismo é uma manifestação presente na sociedade contemporânea. A questão dessa resistência em adotar algo que não faz parte do cotidiano deles é extremamente difícil. Os moveleiros produzem móveis de acordo com a realidade local, fruto de uma construção social. Transformar é mudar a forma de fazer as coisas, a forma de ver as coisas. O medo do desconhecido ou do resultado a ser obtido, é a grande barreira para as mudanças.

## **CONCLUSÃO**

Quando os consultores das instituições chegam e olham os produtos mal talhados e com acabamento rústico concluem logo “é necessário aperfeiçoar o design”, porém a leitura sobre a cultura aplicada naquele determinado produto fica para último plano. O moveleiro ainda se recuperando do choque de ver sua obra prima desvalorizada acata a vontade do consultor e tenta aperfeiçoar o design do móvel, entretanto pouco tempo depois eles voltam a confeccionar os mesmos móveis de antes. Então os consultores voltam novamente e concluem que pela dificuldade de entender os moveleiros que o problema é cultural. Na verdade realmente é cultural, porque os móveis são feitos de acordo com as necessidades regionais e não a partir das demandas de mercado tanto falado pelos consultores e pouco entendido pelos moveleiros. É preciso que o mercado olhe para os móveis de Laranjal de Jari considerando todos os fatores agregados a esse produto. Não são apenas móveis mal talhados sem design modernos, são expressões culturais advindos da demanda regional desse povo e que podem ser adaptados a determinada demanda de utilização.

## **INSTITUIÇÃO DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**ARTIGO SUBMETIDO À DISCIPLINA DE CULTURA E MERCADO, PARA OBTENÇÃO DE NOTA PARCIAL, MINISTRADO PELO PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> SOCORRO OLIVEIRA, DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DA UNIFAP.**

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura, setor moveleiro, Amapá, desenvolvimento

**E-MAIL:** [alzira.marques@iepa.ap.gov.br](mailto:alzira.marques@iepa.ap.gov.br)